

A construção da vibrante múltipla, em palavras cognatas, por estudantes brasileiros de espanhol

Mayza Rosângela de Oliveira Duarte ⁽¹⁾ e
José Rodrigues de Mesquita Neto ⁽²⁾

Data de submissão: 2/3/2020. Data de aprovação: 14/4/2020.

Resumo – Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a construção da vibrante múltipla em palavras cognatas dentro da interfonologia português brasileiro (PB) – espanhol como língua estrangeira (ELE). Dessa forma, buscaremos responder a seguinte pergunta: de que maneira emergem os róticos, em palavras cognatas, envolvendo o PB e o ELE produzidos por estudantes brasileiros? Temos como hipótese básica que a construção mais próxima da gramática fonológica da língua estrangeira (LE) se dá com maior grau de influência em palavras cognatas devido à aproximação lexical existente entre os idiomas. Ademais, a frequência de ocorrência também será um fator determinante. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, de corte transversal e quase-experimental. Tivemos como *corpus* a gravação de áudios de 4 alunos em formação, realizados por meio de 3 experimentos, um referente ao PB e dois ao ELE. Os resultados indicaram que o som emergente dos róticos no experimento do PB, nos contextos analisados, é o som fricativo. Em relação aos experimentos do ELE, a vibrante simples emerge com maior força no momento de fala livre. Além disso, no tipo fonotático Onset em início de palavra, a vibrante múltipla é predominante enquanto que em palavras com RR em posição intervocálica e <n,l,s> + R houve um maior número de realizações da vibrante simples.

Palavras-chave: Discentes. Interfonologia. Róticos. Espanhol como língua estrangeira. Português brasileiro.

La construcción de la vibrante múltiple, en palabras cognadas, por estudiantes brasileños de español

Resumen – Esta investigación tiene como objetivo general analizar la construcción de la vibrante múltiple en palabras cognadas dentro de la interfonología português brasileiro (PB) – español como lengua extranjera (ELE). De este modo, intentaremos contestar la siguiente pregunta: ¿cómo emergen los róticos, en palabras cognadas, involucrando el PB y ELE por estudiantes brasileños? Tenemos como hipótesis básica que la construcción más cercana de la gramática fonológica de la lengua extranjera (LE) se da con un grado más grande de influencia en las palabras cognadas debido a la cercanía lexical existente entre las lenguas. Además, la frecuencia de ocurrencia también será un hecho determinante. Esta investigación es mixta, transversal y casi-experimental. Tuvimos como corpus la grabación de audios de 4 estudiantes universitarios, realizados a través de 3 experimentos, uno relacionado con el PB y dos con el ELE. Los resultados indicaron que el sonido emergente de los róticos en el experimento del PB, en los contextos analizados, es el sonido fricativo. Ya en los experimentos del ELE, la vibrante simple emerge con mayor fuerza en el momento del habla libre. Además de ello, en el tipo fonotático Onset, en inicio de palabra, la múltiple es

¹ Graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas do *Campus* Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. *mayza_uern@hotmail.com

² Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras do *Campus* Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do Departamento de Letras Estrangeiras nessa mesma instituição. *rodriguesmesquita@gmail.com

predominante mientras que en palabras con RR en la posición intervocálica y <n, l, s> + R hubo un mayor número de realizaciones de la vibrante simple.

Palabras clave: Estudiantes. Interfonología. Róticos. Español como lengua extranjera. Português brasileiro.

Introdução

Alguns estudos apontam que o interesse por uma aproximação da língua estrangeira (doravante LE) do estudante a um padrão classificado como nativo vem desaparecendo, visto que, segundo os estudos de Silva (2007) o discente deve atentar-se e empenhar-se em adquirir e realizar uma pronúncia inteligível e compreensível que seja capaz de se comunicar em qualquer situação real de uso. No entanto, concordamos com Mesquita (2018) quando diz que quanto mais o estudante aprofunda seus conhecimentos relativos ao sistema fonológico da LE maiores as possibilidades de uma realização adequada do som da língua estudada ele terá.

Os estudos fonéticos vêm crescendo cada vez mais, assim, a busca por uma pronúncia inteligível e compreensível se expande gradativamente. Nessa perspectiva, observamos que tanto nossos colegas de classe quanto nós, alunos brasileiros de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE), apresentamos dificuldades em relação à pronúncia das vibrantes, visto que esse som não se encontra em nossa língua materna (doravante LM), pelo menos não na zona dialetal e contexto fonotático analisados. Nesse sentido, optamos por essa investigação, pois como assegura Fernández (2007) as vibrantes são os sons que não nativos do espanhol e inclusive, nativos tendem a ter dificuldade nesta aquisição.

Cabe ainda ressaltar que trabalhos nessa área são de suma relevância, pois apesar de a realização de determinados sons parecer simples, os alunos carregam traços fonológicos da LM para a LE estudada, dificultando a inteligibilidade e compreensibilidade. Dessa forma, enfatizamos que quanto mais o aluno conhece a gramática fonológica da LE e de sua LM, mais facilidade terá para desenvolver a habilidade comunicativa na língua meta.

A partir disso, o trabalho tem como objetivo geral analisar a construção da vibrante múltipla em palavras cognatas dentro da interfonologia PB – ELE. Além disso, o trabalho possui, como objetivos específicos:

- a) Mapear os sons emergentes dos róticos no Português Brasileiro;
- b) Averiguar a influência da frequência de ocorrências das palavras na construção fonológica; e
- c) Verificar em quais contextos fonotáticos existem maior e menor grau de aproximação interfonológica.

Buscaremos responder a seguinte pergunta: de que maneira emergem os róticos, em palavras cognatas, envolvendo o PB e o ELE produzidos por estudantes brasileiros? Outrossim, temos como hipótese básica que a construção mais próxima da gramática fonológica da LE se dá com maior grau de influência em palavras cognatas devido à aproximação lexical existente entre os idiomas. Ademais, a frequência de ocorrência também será um fator determinante.

Justificamos a análise de palavras cognatas visto que, diante de um levantamento realizado, não encontramos estudos que se aprofundem nesse grupo de palavras como variável atrelada à realização do rótico e à frequência de uso. Silva (2007) e Mesquita (2018) tratam de forma superficial dessa discussão, e este último enfatiza a importância de pesquisas que foquem nas palavras cognatas.

Mediante o abordado, a presente investigação está estruturada em duas seções, salvo a introdução e a conclusão. Na primeira, de cunho metodológico, apresentaremos os procedimentos e técnicas adotados, assim como os sujeitos e *corpus* analisado. Por fim, na seção de análise elencamos e discutimos os dados encontrados relacionando-os com a teoria da interlíngua.

Materiais e métodos

De acordo com Praça (2015), o método científico pode ser considerado a ação desenvolvida durante o processo da pesquisa, um conjunto de etapas necessárias e instrumentos utilizados pelo pesquisador para responder determinadas perguntas e alcançar dados e resultados confiáveis.

Nesta seção, apresentaremos os métodos para a realização desse trabalho, os nossos informantes, o *corpus*, os experimentos, as técnicas e outros fatores cruciais para o desenvolvimento dessa pesquisa. Começaremos pela caracterização da pesquisa.

Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa apresenta uma metodologia quali-quantitativa de corte transversal e quase-experimental, tendo em vista o estudo da interfonologia dos róticos envolvendo o PB e o ELE em palavras cognatas. Caracteriza-se como quali-quantitativa, pois analisamos as realizações das vibrantes múltiplas produzidas pelos alunos, de forma clara e objetiva, sem alteração das ocorrências. Ademais, expomos os dados por meio de gráficos, sendo possível apresentar as realizações das vibrantes referentes a cada contexto analisado.

Nossa metodologia também apresenta um caráter transversal, pois “é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje.” (FONTELLES et al., 2009, p 07). Desse modo, nossos dados foram coletados em um único momento.

Esse estudo também é definido como quase-experimental, pois esse método não apresenta uma distribuição aleatória dos sujeitos, tampouco dos grupos de controles (Gil, 2008). Nesse sentido, não apresenta um controle sobre como pode ocorrer, sendo, nesse caso, possível perceber e analisar as causas e os efeitos. Dessa forma, desenvolve uma grande rigidez metodológica, tornando-se parecido com um método experimental.

Sujeitos e *corpus*

Nessa seção, apresentamos as informações referentes aos participantes, que são alunos do 4º período (semestre 2019.1) do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, do *Campus* Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para a escolha dos participantes, optamos por selecioná-los de acordo com os seguintes critérios: a) estar cursando Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas perspectivas Literaturas; b) possuir como língua materna o PB; c) não apresentarem nenhum problema auditivo ou de fala; d) nunca ter viajado para países cuja língua materna seja o espanhol; e e) estar regularmente matriculado em todas as disciplinas do 4º período.

A turma selecionada estava composta por cinco alunos regulares, quatro participaram de nossa amostra. Salientamos que ocorreu um imprevisto por parte de um dos alunos, ocasionando sua ausência na pesquisa. Desse modo, tivemos como *corpus* de análise as gravações dos quatro estudantes de ELE. Para a análise, utilizamos três experimentos. O primeiro é referente ao PB, que foi realizado por meio da gravação da frase-veículo “Fale _____, por favor”, o experimento foi utilizado com o intuito de mapear os sons dos informantes na língua materna e verificar se houve influência na realização da Língua Espanhola. Esse traço indica onde a palavra analisada está inserida na frase.

O segundo também foi a gravação da frase-veículo “Hable _____, por favor”, direcionado ao ELE, para analisarmos as realizações que emergem do estudante dentro de uma fala controlada. No terceiro, para obter uma realização das vibrantes múltiplas de forma espontânea, organizamos a criação de uma história individual. A história era contada por meio de apresentações de figuras, que foram divididas nas seguintes categorias: verbos, atrizes, monarquia, fenômenos naturais, animais, advérbios de lugar e nacionalidades. Salientamos que em alguns casos, como os verbos, indicávamos na figura para conjugar na primeira pessoa do presente ou para colocar no infinitivo. Pela dificuldade em encontrar uma figura

que representasse a palavra *honra*, apresentamos uma imagem que tivesse o adjetivo da palavra e pedimos para que os alunos colocassem no substantivo.

Todas as figuras foram organizadas e expostas no quadro-branco, os alunos fizeram a seleção de acordo com o que desejavam inserir na história, colocando-as em um contexto e assim sucessivamente. Os informantes desenvolveram uma história completa, contendo início, meio e fim. Destacamos que, por ser um experimento de fala livre, foi possível intervir com perguntas para direcionarmos à palavra pretendida. Dentro das figuras apresentadas aos alunos, também expomos outras imagens aleatórias para que os sujeitos envolvessem no decorrer da história e não suspeitassem do que estava sendo analisado. As palavras foram selecionadas referentes aos contextos fonotáticos. Desse modo, doze (12) palavras foram analisadas, sendo quatro (4) para cada contexto.

Os contextos e as palavras usadas em cada experimento, assim como o tratamento dos dados, serão apresentados na próxima seção.

Tratamentos dos dados

Para a realização da análise, utilizamos o *software Praat*. Através dele, foi possível realizar e obter as informações relevantes para a verificação de como esses sons são produzidos pelos sujeitos. Ademais, esse *software* possibilitou averiguar, por meio de oscilogramas e espectogramas, a produção do som, a partir das oclusões realizadas na emergência da vibrante múltipla.

Para realizar a aplicação dos experimentos, foi utilizada uma sala de aula fechada, com revestimento acústico, evitando o máximo de barulho externo. Nos três experimentos, cada informante foi gravado de forma individual. Dessa forma, a análise foi feita por meio dos áudios obtidos, que foram direcionados para o *software praat*. Então, foi realizada a segmentação e, através desses segmentos, foram verificados os sons que foram produzidos tanto no PB quanto no ELE. Para o primeiro experimento, selecionamos doze palavras e as dividimos em quatro para cada contexto fonotático, apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Palavras para o experimento do PB.

CONTEXTO FONOTÁTICO	PALAVRAS
Onset em início de palavra	Razão – Regra – Rápido – Rato
RR em posição intervocálica	Carro – Recorrente – Ressurreição – Guerra
<n>, <s> e <l> seguido de R	Desregrado — Israel – Enraizar – Guelra

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o segundo e terceiros experimentos, foram quatro palavras para cada contexto, duas cognatas e duas não cognatas, referentes às posições: Onset em início de palavra, rr em posição intervocálica e <n>, <l>, <s> seguidos de vibrante. Destacamos também, que analisamos os dados tendo em vista a frequência de ocorrência. Nesse sentido, cada contexto analisado terá uma palavra de baixa e outra de alta frequência.

Consideramos de alta frequência as que possuem um número superior a 10.000 repetições, apresentadas no quadro dentro de parênteses. Podemos verificar as palavras que apresentam uma alta frequência por meio do site *corpus del español*³. No quadro 2, a seguir, apresentamos as palavras referentes aos experimentos do ELE.

³ El corpus del español apresenta a utilização da língua estudada em 21 países que adotam a língua espanhola como LM. Disponível em <https://www.corpusdelespanol.org/>.

Quadro 2 – Palavras Cognatas e Não-Cognatas para os experimentos ELE.

CONTEXTO FONOTÁTICO	COGNATAS	NÃO-COGNATAS
Onset em início de palavra	Rezar (17.328) - Rubí (3.026)	Reina (69.621) – Remojar (1.583)
RR em posição intervocálica	Terremoto (29.362) – Correr (2.061)	Perro (94.679) - Destierro (1.217)
<n>, <s> e <l> seguida de vibrante	Honra (17.202) – Israelita (7.676)	Alrededor (257.004) – Enrasar (211)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nosso trabalho tem como variável dependente a realização do rótico em contexto de vibrante múltipla. Já as nossas variáveis independentes são: a) Palavras cognatas: o uso das palavras cognatas entre o PB – ELE leva o aluno a uma construção mais distante da gramática fonológica na LE, devido à aproximação lexical; b) Contexto fonotático: verificamos em quais posições há um maior e um menor grau de influência interfonológica; e c) Frequência de ocorrência: segundo a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001), quanto maior o contato com determinado som, menor será as influências da LM no nível fonológico.

Para a escolha das palavras, tivemos como critérios de seleção a apresentação de um maior e menor grau de frequência de ocorrência, ou seja, levamos em consideração palavras usuais ou não no cotidiano dos informantes e, também, palavras que apresentem uma aproximação lexical, visto que temos como hipóteses que as palavras cognatas levam a uma construção mais distante da gramática fonológica. Teremos um total de 144 *tokens* analisados, visto que 12 palavras serão verificadas em cada experimento, portanto, 36 é o total de palavras por informante.

Ressaltamos que o nosso objetivo é analisar como ocorre a construção da vibrante múltipla em palavras cognatas dentro da interfonologia envolvendo o PB e o ELE. Desse modo, mapearemos os sons emergentes no PB para fazer a comparação, verificaremos a influência das palavras de alta e baixa frequência de ocorrência na construção fonológica e observaremos em quais contextos fonotáticos existem maior e menor grau de aproximação interfonológica.

Resultados e discussões

Nesta seção, debruçamo-nos na descrição dos resultados da pesquisa, em dois níveis de investigação: o primeiro referente ao PB e o segundo ao ELE. A seguir, apresentamos as emergências relacionadas ao experimento do PB.

Emergências róticas do português brasileiro

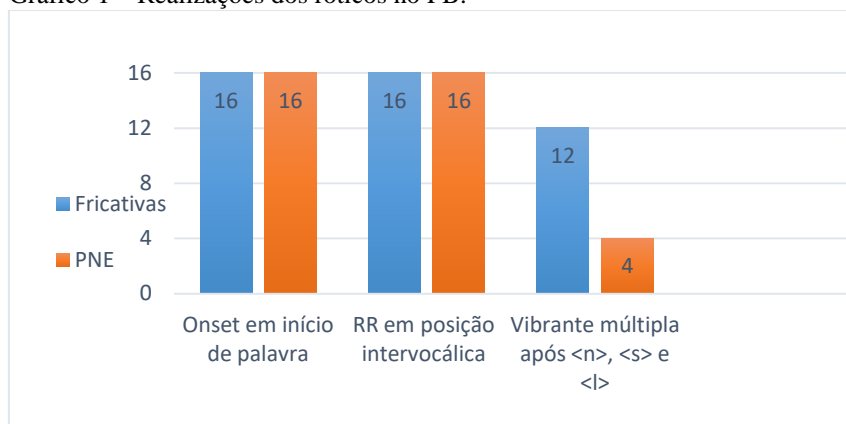
Começamos apresentando a emergência dos róticos dos estudantes brasileiros de ELE em três contextos fonotáticos: Onset (posição inicial), R forte em posição intervocálica e <n, l, s> seguido de R. Seguindo para a análise dos resultados, no gráfico seguinte, apresentamos as realizações dos róticos nos contextos fonotáticos mencionados anteriormente.

Salientamos que não levamos em consideração a variável frequência de ocorrência, em relação ao experimento PB, visto que nosso objetivo é conhecer as realizações na LM para podermos fazer a comparação com os sons emergentes nos experimentos do ELE, já que o PB é a língua materna dos informantes.

No gráfico abaixo, apresentamos uma visão geral das realizações dos róticos pelos informantes. A realização do som esperada para todos os contextos analisados é o som fricativo velar [x] (CUNHA; CINTRA, 2009). Ele é caracterizado pela união da língua com

a região velar da boca, produzindo uma oclusão parcial e gerando um fluxo de ar, ocasionando ruídos de fricção.

Gráfico 1 – Realizações dos róticos no PB.

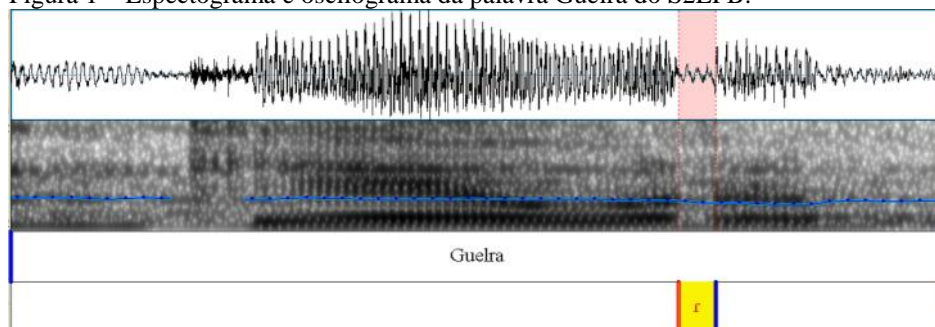


Fonte: Construção nossa.

Inicialmente, explicamos o gráfico 1. A linha vertical formada por números apontada do lado esquerdo do quadro indica o total de realizações referentes a cada contexto. No experimento do PB, analisamos um total de 48 *tokens*. As barras azuis apresentam o número de realizações referentes ao som fricativo e as laranjas apresentam o total de emergências de Padrão Não-Esperado (doravante PNE). A altura de cada barra condiz com o total de realizações. Por exemplo, no contexto fonotático Onset, das 16 palavras analisadas, todos os informantes realizaram a forma esperada, acontecendo 16 ocorrências do som fricativo. Silva (2007) afirma que, nesses contextos, espera-se que falantes do português brasileiro usem o som fricativo.

Dessa forma, por meio da observação do gráfico, podemos perceber que o número de ocorrências é aproximado ao esperado. Podemos notar que dos 48 *tokens* analisados, apenas 4 casos fugiram do esperado, todos no contexto <n, s, l> + R. Os sujeitos 1, 2 e 4 realizaram a vibrante simples, nas palavras Guelra 'gɛwra e Desregrado des'regradu, em vez da fricativa, podemos verificar a realização da primeira palavra mencionada na figura 1:

Figura 1 – Espectrograma e oscilograma da palavra Guelra do S2EPB.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa Praat.

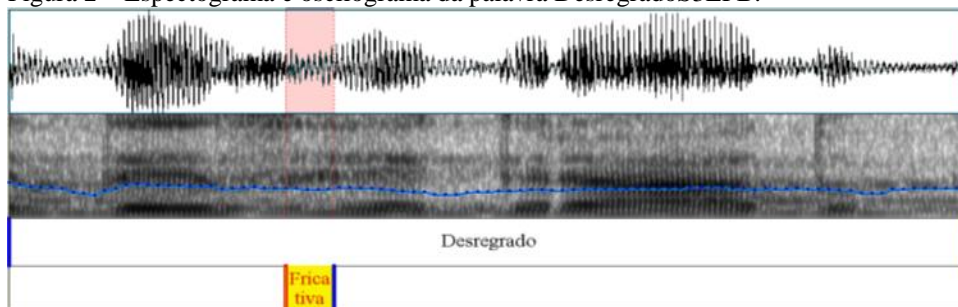
A vibrante simples é caracterizada apenas por uma oclusão, sendo realizado apenas um leve toque da ponta da língua contra os alvéolos. Acreditamos que os alunos não têm consciência de que nesse contexto a emergência ideal seria a fricatização, pois dos 4 informantes, 3 realizam a vibrante simples.

Já na palavra Israel, o S1 também foge do padrão de emergência previsto, apagando totalmente o rótico da palavra. No termo supracitado, o sujeito apaga o rótico da palavra e realiza somente uma fricativa alveolar na palavra Israel, como i'zaew em vez da fricativa

uvular **is'fael**. Consideramos esse tipo de desvio, em conformidade com os pensamentos de Durão (2007), como um erro de omissão, pois o sujeito supriu um fonema, ocasionando uma realização inadequada para esse contexto.

Na figura 2, podemos observar a emergência da fricativa na palavra *desregrado* nos contextos fonotáticos referentes ao R em posição intervocálica.

Figura 2 – Espectrograma e oscilograma da palavra *DesregradoS3EPB*.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

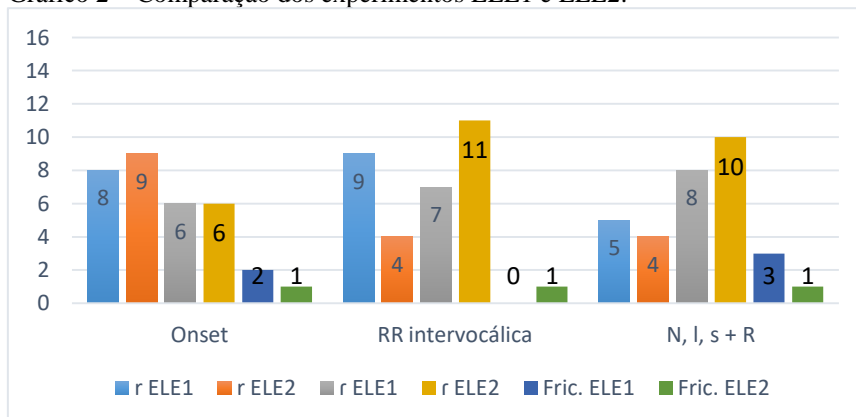
As fricativas são ilustradas na figura acima pela parte em destaque. De acordo com Mesquita (2018), elas são caracterizadas pela produção de uma oclusão breve, feitas pelos articuladores, ocasionando um ruído de fricção produzido pela passagem de ar. Dessa forma, podemos perceber a fricativização do rótico, visto que não apresenta nenhuma oclusão, e sim uma concentração de energia acústica.

Por meio do mapeamento feito, podemos verificar que o S3, excepcionalmente, produziu todas as emergências dos róticos da forma esperada. Todos os demais realizaram no mínimo uma tepe nos contextos intervocálico e <s, l, n> + R. Faz-se necessário mencionar que não nos aprofundamos numa análise do PB, mas procuramos uma visão geral sobre a realização dos falantes, pois focamos na interfonologia PB-ELE e não numa análise do falar potiguar.

Emergência rótica do ELE por estudantes brasileiros

Apresentamos, a seguir, uma visão geral, das emergências dos róticos nos experimentos do espanhol. Assim sendo, aclaramos por meio do gráfico as realizações totais nos três contextos analisados e envolvendo os dois experimentos. No lado esquerdo do gráfico 2, apresentamos o total de realizações envolvendo os dois experimentos. As colunas mostram o total das realizações analisadas, sendo 16 para cada contexto e em cada experimento.

Gráfico 2 – Comparação dos experimentos ELE1 e ELE2.



Fonte: Construção nossa.

Em cada experimento, analisamos 48 *tokens*, totalizando 96. O gráfico está dividido por contexto fonotático (onset, RR intervocálica e n, l, s + R), experimento (ELE1 e ELE2) e realização (vibrante múltipla **r**, vibrante simples **r** e fricativas). A princípio, se esperava 96 emergências da vibrante múltipla. Entretanto, podemos observar que os dados apresentam uma diferença considerável entre as vibrantes. Dos 96 *tokens*, apenas 40 emergiram da forma esperada, mostrando a dificuldade em relação a esse som e sua tendência a ser substituído pela vibrante simples, ocasionando a competição entre a vibrante simples e múltipla, já que das 96 emergências, 48 ocorrem como a vibrante simples.

Podemos verificar que a ocorrência do **r** acontece de forma mais frequente que o **r**. Como destaca Silva (2007), por esse som ser comum na LM dos informantes, o uso da vibrante simples tende a ser maior que a múltipla.

Acreditamos que há uma propensão por parte dos sujeitos em realizarem um relaxamento da vibrante. Navarro (1991) acredita que há o relaxamento da vibrante múltipla, independentemente do contexto fonotático que ela esteja inserida. O autor também aponta que a realização da fricativa é uma pronúncia familiar, visto que o som é habitual na língua dos sujeitos, ocasionando as realizações desse som nos experimentos. Nesse sentido, destacamos ainda as 8 ocorrências do som fricativo, sendo emergidos por influência do sistema fônico do PB.

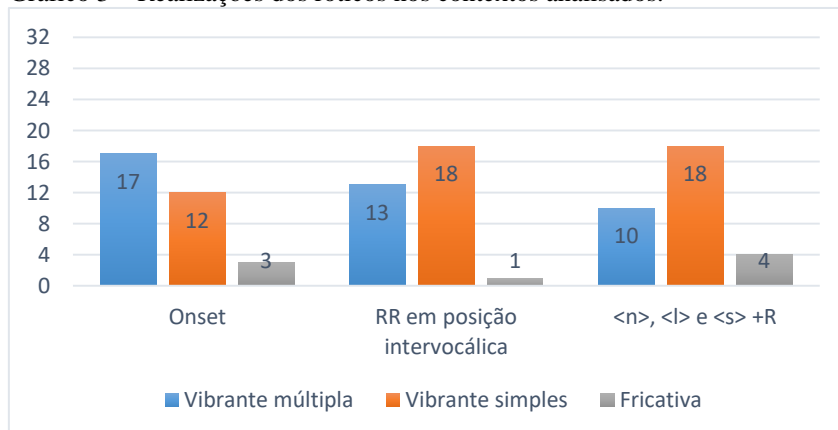
Os resultados indicam uma diferença significativa entre as realizações das vibrantes, mostrando mais uma vez a liderança da vibrante simples e sua tendência a ser emergida, assim como também apresentado em pesquisas sobre a interfonologia do PB-ELE, tais como as de Silva (2007) e Mesquita (2018).

Contudo, podemos notar que a emergência da vibrante múltipla foi maior no experimento ELE1 enquanto que no ELE2 foi a vibrante simples que emergiu com mais força. No entanto, no ELE1 a diferença nas realizações (simples e múltipla) é não significativa. Já no ELE2, a realização da vibrante simples é mais robusta, tendo 60,41% das realizações. No tocante à realização de fricativas, em ambos experimentos é não significativa, apontando que os caminhos estão no percurso de aquisição da vibrante múltipla **h** ~ **r** ~ **r**.

Variável contexto fonotático

Apresentamos e discutimos os resultados relacionados ao contexto fonotático. Verificaremos em quais contextos há maior grau de influência da LM e em quais há competição de emergência. Nesse sentido, analisamos os róticos em contextos fonotáticos em que, de acordo com a gramática fonológica do espanhol, espera-se uma realização da vibrante múltipla. No gráfico 3, podemos observar as realizações referente a cada contexto:

Gráfico 3 – Realizações dos róticos nos contextos analisados.



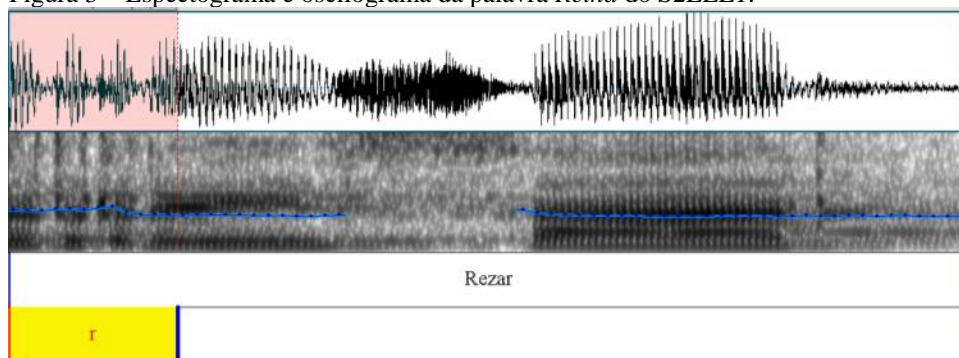
Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o gráfico 3, podemos perceber que em posição inicial (onset), foram encontradas 17 realizações do fonema **r**, das 32 ocorrências esperadas. De todos os contextos analisados, podemos perceber que este contexto fonotático especificamente favorece a produção da vibrante múltipla pelos estudantes de ELE. Nossos dados estão em conformidade com os resultados apontados por Silva (2007), Gomes (2013) e Mesquita (2018), no qual destacam que a posição inicial é a que mais propicia a realização da vibrante.

Como destaca Brandão (2003, p. 122), no momento da realização da vibrante múltipla, acontece um rápido e repetido contato entre o ápice da língua e os alvéolos, produzindo duas ou mais oclusões, ocorrendo o impedimento da saída do ar momentaneamente.

Podemos constatar a realização da vibrante múltipla por meio do espectrograma e oscilograma da palavra *reina* do S2 apresentado na figura 3. A parte destacada aponta a realização da vibrante múltipla, caracterizada por três oclusões, ocasionadas pelo contato da ponta da língua contra os alvéolos, interrompendo a saída do ar.

Figura 3 – Espectrograma e oscilograma da palavra *Reina* do S2ELE1.



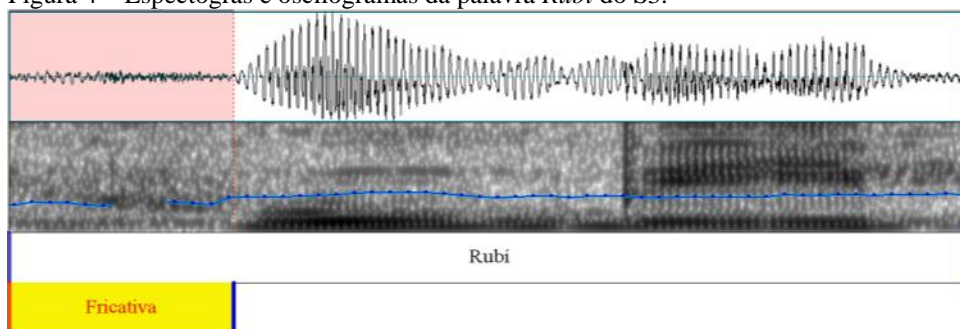
Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

Também foi possível constatar 12 emergências da vibrante simples no contexto Onset, apresentando um indício de competição com a múltipla. De acordo com Brandão (2003), a /r/ é comumente usada entre duas vogais, entre uma fricativa ou oclusiva e uma vogal ou em final de sílaba ou final absoluto de palavra e, como destaca Silva (2007), é comum que realizem a vibrante simples em contextos em que o ideal seria a vibrante múltipla.

A vibrante simples é caracterizada como um único contato da língua com os alvéolos, ocorrendo apenas uma oclusão. Nesse sentido, consideramos que a emergência da vibrante simples **r**, nesse contexto analisado, é inadequada. Como aponta Santos (2016, p. 18), “o fonema vibrante simples assume diferentes posições na sílaba, porém nunca aparece em início de palavra”. As palavras foram pronunciadas como '**rej**na e **ru**'**β**i ao invés de '**rej**na e **ru**'**β**i.

Apesar do contexto Onset ser um tipo fonotático do ELE que se espera a emergência da múltipla, podemos constatar ainda 3 realizações não-padrão da LE (nesse caso, a realização do som fricativo). Dessa forma, mostra-se mais uma vez a influência do PB, visto que no dialeto dos aprendizes, é muito comum a produção da consoante fricativa. Como aponta Gomes (2013, p. 74), a “realização fricativa velar, que já revela, de certa forma, a influência dialetal na aquisição da nova língua estrangeira”. Apresentamos a ocorrência da fricativa nos espectrograma e oscilograma a seguir:

Figura 4 – Espectogramas e oscilogramas da palavra *Rubi* do S3.

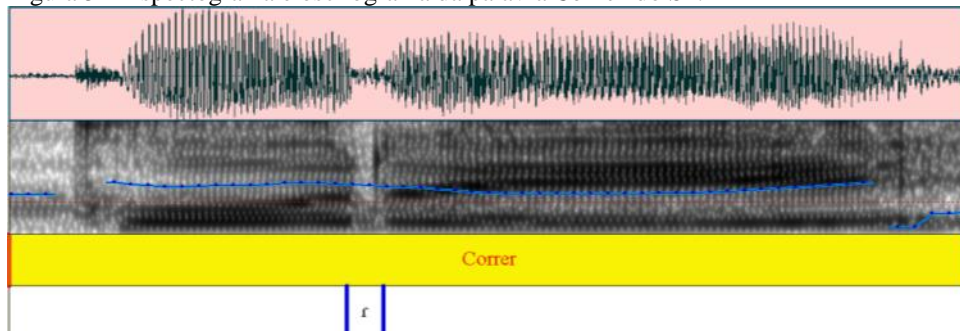


Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

O uso da fricativa é claramente perceptível, visto que esse som se destaca pela falta de oclusão e pela grande fonte de energia acústica apresentada nos espectogramas.

Dando continuidade à nossa análise, no que diz respeito ao contexto RR intervocálico, podemos verificar que das 32 emergências, somente 13 foram realizadas da forma esperadas. Esse contexto não favorece a produção da vibrante múltipla, e sim a emergência da vibrante simples com 56,25% dos casos. Segundo Silva (2007), no contexto intervocálico, o aluno usa mais inadequadamente o som esperado, no qual, por apresentar maior dificuldade, acaba realizando uma vibrante simples. Dessa forma, em conformidade com Mesquita (2018, p. 92), “a vibrante simples emerge de modo mais recorrente que a múltipla”. Vejamos a ocorrência da vibrante simples no espectrograma e oscilograma a seguir (Figura 5):

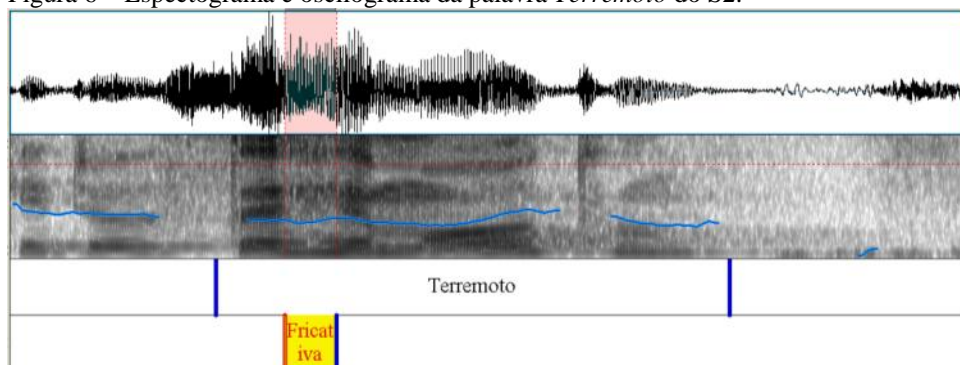
Figura 5 – Espectrograma e oscilograma da palavra *Correr* do S4.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

De acordo com Gomes (2013, p. 80), o contexto fônico RR intervocálico favorece o debilitamento e a fricativização. De acordo com a pesquisadora, o motivo para tal fenômeno é a “assimilação produzida pelo contato desta consoante com as vogais”. Ademais, ela enfatiza que em contexto intervocálico ocorre um menor esforço articulatorio. A seguir, na figura 6, apresentamos a única emergência de uma fricativa.

Figura 6 – Espectrograma e oscilograma da palavra *Terremoto* do S2.

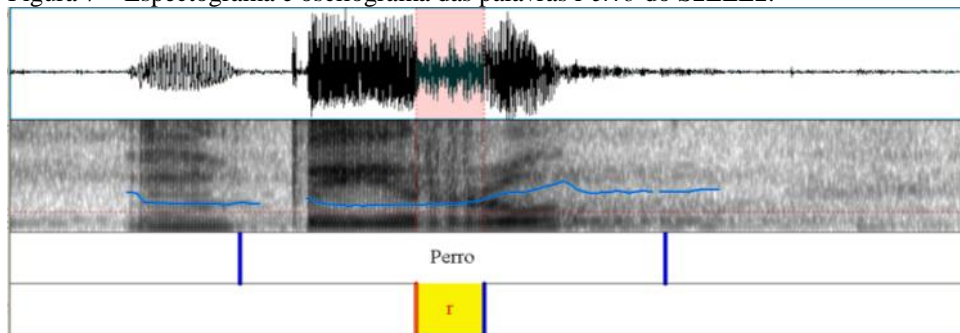


Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

Segundo Brandão (2003), no contexto fonotático <rr> intervocálico, a realização mais comum no PB é a fricativa velar vozeada ou desvozeada. Além disso, ele destaca que a pronúncia desse som é muito comum no contato inicial do aluno com o Espanhol. Dessa forma, podemos dizer que o informante sofreu interferências da LM. De acordo com Santos (2016, p. 16) “o fonema /x/ fricativo velar surdo aparece na escrita espanhola como <j>, <ge>, <gi> ou <x>”. Exemplos de palavras pronunciadas como [x]: *reloj*, *gente* e *mexicano*. Apesar disso, notamos que a emergência de sons fricativos foram os menos emergidos nesse contexto.

Na figura 7, expomos a emergência da vibrante múltipla, de acordo com o esperado na gramática fonológica do ELE, referente à variável contexto fonotático RR em posição intervocálica. Podemos perceber a realização de 4 oclusões referentes à vibrante múltipla, destacada na parte rosa e pelas linhas em vermelho.

Figura 7 – Espectrograma e oscilograma das palavras *Perro* do S2ELE2.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

Por último, apresentamos e discutimos os dados relacionados ao contexto fonotático <n, s, l> + R. Podemos constatar que esse é o tipo fonotático que mais desfavorece a realização da múltipla, pois das 32 emergências esperadas, somente ocorreram 10 realizações. Mesquita (2018) aponta que, no contexto <n,l,s> + vibrante, há uma grande competição entre a realização da vibrante múltipla e a simples. Porém, nossos dados apresentam que a vibrante simples lidera em relação às emergências nesse contexto fonotático, com 56,25% dos casos, enquanto que a múltipla apresenta apenas 31,25% das realizações. Um fato curioso é que esse também é o contexto que mais houve fricativizações, no entanto, no experimento do PB foi o contexto que mais se desviou da norma padrão.

Destacamos que a posição <s> + vibrante foi o contexto em que mais se distanciaram da emergência padrão, desfavorecendo a realização da múltipla. Nesse caso, houve 4 fricativas, 1 vibrante múltipla e 3 simples. Acreditamos que, pelos dois segmentos apresentarem uma articulação semelhante, pois ambos são alveolares, a pronúncia foi ainda mais dificultada. A palavra *israelita* foi pronunciada como *iʃxae'rita*, *iʃrae'rita* e *iʃrae'rita*.

Em relação ao contexto <n> + vibrante, foi possível constatar a liderança da vibrante simples, visto que, de 8 palavras analisadas, 5 foram realizadas como simples e 3 como múltipla. Assim como no tipo fonotático <l> + vibrante, das 8 ocorrências, 5 foram vibrantes simples e 3 múltiplas.

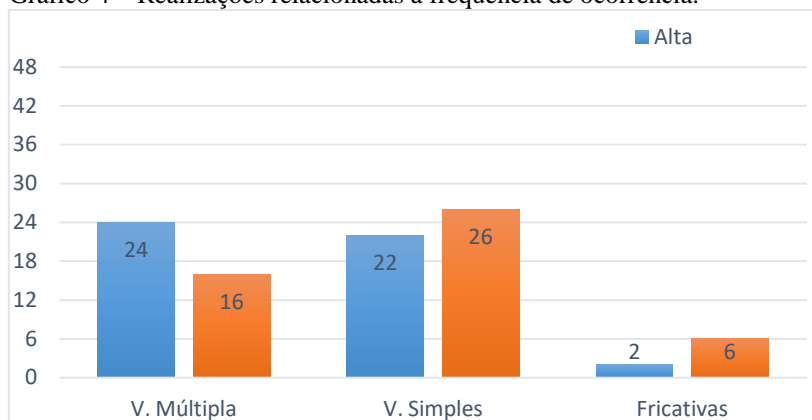
Concluindo a discussão referente à variável contexto fonotático, seguimos com a variável frequência de ocorrência.

Variável frequência de ocorrência

Para a análise dessa variável, acreditamos que quanto mais os sujeitos estão expostos ao uso de determinadas palavras, mais acurada será sua realização. Já em palavras que não são usuais, maior será a chance de realizarem desvios e sofrerem influência da LM, distanciando-se da gramática fonológica da LE. As palavras foram divididas em duas categorias: alta e baixa frequência. Consideramos de baixa as palavras com ocorrência inferior a 10.000

repetições, já as de alta, consequentemente, acima desse número. No gráfico 4, apresentamos os dados da frequência. Em cada categoria foram analisados 48 *tokens*, totalizando 96.

Gráfico 4 – Realizações relacionadas à frequência de ocorrência.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos perceber que os dados indicam pouca diferença entre as realizações de vibrante múltipla e simples. No caso da vibrante simples, 47,82% dos casos foram nas palavras de alta frequência, enquanto 42,10% nas de baixa frequência, apresentando uma diferença não-significativa, mostrando que, independentemente da frequência de ocorrência, a vibrante simples é o som que mais emerge. De acordo com Mesquita (2018), em relação à realização das vibrantes, no que se refere à frequência de ocorrência, há um índice de prioridade da vibrante simples nas duas categorias mencionadas.

Ademais, podemos perceber que o índice de realizações não padrão (fricativas e vibrantes simples) se deram, majoritariamente, em palavras de baixa frequência, enquanto que o padrão esperado (vibrante múltipla) teve um maior nível de realizações em palavras de alta frequência de ocorrência, assim, em conformidade com a FU.

As palavras de alta frequência verificadas nos 3 contextos fonotáticos foram *Reina*, *Rezar*, *Terremoto*, *Perro*, *Honra* e *Alrededor*. Dessas palavras, somente *Rezar*, *Reina* e *Perro* se aproximaram do que era esperado pela gramática fonológica da Língua Espanhola. Das 8 realizações esperadas, 5 foram realizadas como **re'sar**, **'rejna** e **'pero**. Acreditamos que as duas primeiras palavras, por estarem em um contexto fonotático Onset, propiciam a realização da vibrante múltipla, facilitando sua realização. Consideramos que a palavra *perro*, por possuir muitas ocorrências, já aparecem com uma distinção fonológica dos fonemas pelos estudantes, mostrando-nos que há um conhecimento por parte dos informantes. As demais foram as que mais apresentaram um padrão não esperado. Dos 8 *tokens*, emergiram, no máximo 3 vezes, como **'õnra**, **tere'moto** e **alreõe'ðor** ao invés de **'õnra**, **tere'moto** e **alreõe'ðor**.

No grupo de palavras de baixa frequência (*Rubí*, *Remojar*, *Destierro*, *Correr*, *Israelita* e *Enrasar*), a palavra que mais se aproximou de uma realização esperada pela gramática fonológica da LE foi *correr*. Das 8 ocorrências, 5 realizações foram como vibrantes múltipla **ko'rær**. A que mais se distanciou foi *israelita*, sendo realizada somente uma vez como **r** e as demais como **r** e fricativas, decorrentes da influência do PB.

Dessa forma, nosso trabalho está de acordo com a teoria da FU, como aponta Bybee (2001): o uso de padrões mais ou menos frequentes afetam diretamente na representação mental. Nesse sentido, essa teoria ressalta que as ocorrências sonoras usuais se aproximam da gramática fonológica da LE e as menos frequentes tendem a sofrer mais influência da LM. Como visto no gráfico 4, podemos dizer que as palavras de alta frequência indicaram um

resultado mais aproximado da realização da vibrante múltipla enquanto que as de baixa tiveram um índice maior de influência da língua materna.

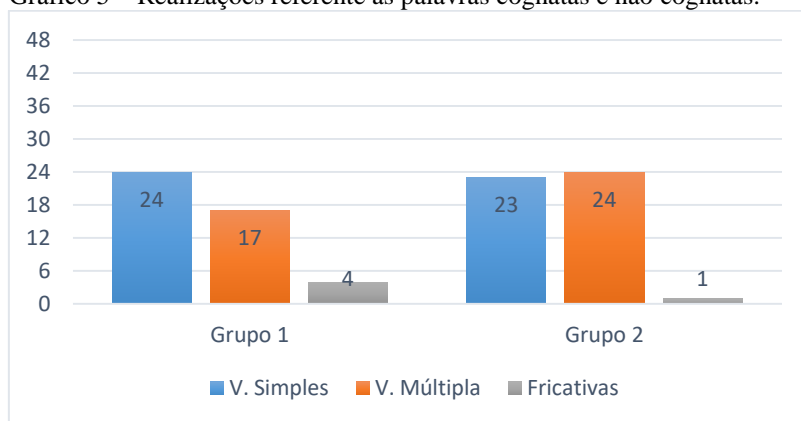
Como aponta Mesquita (2018), a repetição de uma sequência lexical acarreta em um aprendizado independente. Nesse sentido, quanto mais o aluno repetir o som, mais facilidade em produzi-lo ele terá, pois, o sujeito constrói seu conhecimento linguístico por meio do uso.

Palavras cognatas

A fonologia de uso presume que quanto mais exposto o sujeito estiver a uma ocorrência lexical usual, menos influências da língua materna ele receberá. Dessa forma, acreditamos que as palavras cognatas (português-espanhol) apresentam um maior grau de influência devido à sua aproximação lexical existente entre os dois idiomas.

Inicialmente, nós dividimos as palavras em dois grupos. O grupo 1 é referente as cognatas e o 2 referentes às não-cognatas. A barra azul está relacionada com as realizações da vibrante simples, a laranja à vibrante múltipla e a cinza às fricativas. Nesse sentido, esse gráfico apresenta as realizações encontradas dos róticos nos dois grupos.

Gráfico 5 – Realizações referente as palavras cognatas e não cognatas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao grupo 01 referente às palavras cognatas, podemos notar uma diferença significativa e a predominância do uso da vibrante simples, enquanto no grupo 02 elas entram em competição. Acreditávamos que o índice de realizações relacionadas ao som fricativo seria maior no grupo 01, pois os alunos têm acesso às palavras cognatas em português e seria mais comum que eles utilizassem os sons de sua LM. Destacamos que das 12 palavras analisadas, 6 eram de alta frequência e 6 de baixa.

Dos 48 *tokens*, 24 foram realizadas como vibrantes simples, 17 como vibrantes múltiplas e 7 como fricativas. Podemos notar uma diferença significativa e a predominância do uso da vibrante simples em palavras cognatas, com 50% dos casos, enquanto a vibrante múltipla tem 35,41% das realizações e as fricativas com apenas 14,58%.

A palavra que mais desfavoreceu a produção da vibrante múltipla foi *correr*, de baixa frequência, realizada como **ko'rɐr** ao invés de **ko'rɐr**. Destacamos que todos os sujeitos, exceto o S2, realizaram como vibrante simples. Outra palavra que desfavoreceu a produção da vibrante múltipla foi *honra*, que apesar de ser de alta frequência, foi pronunciada como vibrante simples. Os informantes S1, S3, e S4, realizaram no mínimo uma vez a vibrante simples nessa palavra. As palavras *Rubí* e *Terremoto* foram realizadas como vibrante simples pelos S1, S3, S4.

As palavras *Rubí*, *Rezar*, *Terremoto* e *Israelita* deveriam ser realizados como **ru'βi**, **re'sar**, **tere'moto** e **israe'lita**. Ainda assim, encontramos casos de fricativas como **ɦe'sar**, **teɦe'moto** em palavras cognatas de alta frequência e por último, **ɦu'βi**, e **isɦae'lita** em palavras de baixa frequência. Segundo Lima (2012), é o domínio fonológico que mais

favorece a transferência linguística. Desse modo, podemos dizer que houve uma transferência linguística no nível fonológico da LM para a LE, visto que o som do RR intervocálico na língua materna dos estudantes é o fricativo.

Em relação à realização da vibrante múltipla, a única palavra que se aproximou da realização padrão foi *rezar*. Das 8 ocorrências esperadas, 5 foram realizadas como **r**. As demais palavras foram realizadas no máximo três vezes como simples. Barboza (2013, p. 59) aponta que “apesar de os efeitos de frequência serem muito relevantes, o contexto fonotático não deve ser desprezado, já que pode vir a facilitar ou dificultar a emergência”. Nesse sentido, sabemos que o contexto Onset é o que mais favorece a produção da vibrante múltipla, assim como apontado nos trabalhos de Silva (2007), Gomes (2013) e Mesquita (2018).

Portanto, podemos verificar que os sujeitos, ao pronunciarem palavras cognatas, apresentam uma tendência em realizarem a vibrante simples, diferentemente do que esperávamos, pois, o contato lexical é maior na sua LM, portanto, acreditávamos que haveria um maior número de fricativizações. Sobre as palavras não cognatas, notamos que apresentam uma competição entre as vibrantes, sendo 47,91% de casos da simples e 50% da múltipla. As fricativizações praticamente foram inexistentes, com apenas 1 caso. Ademais, essa sistematização é relacionada ao uso da língua e pode ser mudada conforme a experiência do falante. (BYBEE, 2001).

Conclusões

Nesta pesquisa, tratamos de analisar a construção da vibrante em palavras cognatas dentro da interfonologia PB – ELE. Ademais, mapeamos os sons emergentes das vibrantes no português; averiguamos a influência das palavras de alta e baixa frequência de ocorrência na construção fonológica; e verificamos quais contextos fonotáticos existem maior e menor grau de aproximação interfonológica.

Nosso trabalho partiu da seguinte pergunta norteadora: de que maneira emergem os róticos, em palavras cognatas, envolvendo o PB e o ELE produzidos por estudantes brasileiros? Tínhamos como hipótese geral que o uso de palavras cognatas entre o PB-ELE leva o aluno brasileiro de espanhol a uma construção mais distante da gramática fonológica na LE devido à aproximação lexical e a frequência de ocorrência destas palavras.

Em relação aos experimentos ELE1 e ELE2, apresentamos os resultados de acordo com cada variável. As emergências encontradas em ambos os experimentos foram os sons da vibrante múltipla, simples e fricativas. No que se refere à comparação dos experimentos, a realização da vibrante múltipla é marcadamente mais forte no ELE1 enquanto que no ELE2 foi a vibrante simples. No entanto, a realização das vibrantes não foi significativa no ELE1, visto que a simples emergiu com mais força no ELE2, tendo 60,41% das realizações. No que tange à realização de fricativas, em ambos experimentos é não significativa, o que nos indicou o possível caminho de aquisição da vibrante múltipla e pouca influência do PB. Dessa forma, percebemos que a dificuldade da emergência da vibrante múltipla nos dois experimentos é existente.

Diante do exposto, podemos dizer que alcançamos nossos objetivos e confirmamos, em parte, nossa hipótese, pois verificamos que o uso das palavras cognatas não influencia negativamente na construção da gramática fonológica da LE, visto que não houve casos significativos de fricativização, mas sim da vibrante simples, comprovando assim que esses alunos estão no percurso de construção da vibrante múltipla $x \sim r \sim r$. Além disso, comprovamos que a frequência de ocorrência influencia positivamente nessa construção.

Destarte, as conclusões feitas foram relevantes para a compreensão do detalhe fonético na construção fonológica do espanhol como língua estrangeira de alunos brasileiros. Ademais, esse estudo nos possibilitou enxergar os desvios cometidos no nível fonológico de outra forma, pois o aluno constrói seu sistema fonológico por meio do uso e de suas experiências.

Esperamos que esse trabalho possibilite aos profissionais e alunos que trabalham com a língua espanhola o conhecimento de possíveis dificuldades em relação à pronúncia, visto que a vibrante é um dos sons que mais apresentam dificuldade na aquisição.

Portanto, diante dos aspectos supracitados, acreditamos que o trabalho em questão se torna relevante, pois apresenta estudos inovadores sobre a temática abordada, não havendo trabalhos referentes à interfonologia rótica PB-ELE focando nas palavras cognatas. Por conseguinte, os estudos estão se expandindo cada vez mais, porque a dificuldade da realização é um problema evidente entre os alunos do ELE.

Referências

BARBOZA, C. L. **Efeitos da palatalização das oclusivas alveolares do português brasileiro no percurso de construção da fonologia do inglês língua estrangeira.** 2013. 165f. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRANDÃO, L. R. **Yo hablo. Pero...¿Quién corrige? A correção de erros fonéticos persistentes nas produções em espanhol de aprendizes brasileiros.** 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BYBEE, J. **Phonology and language use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicón, 2009.

DURÃO, A. B. **La Interlengua.** Madrid: Arco Libros, 2007.

FERNÁNDEZ, Y. R. A presença de erros na interlíngua de estudantes brasileiros aprendizes de espanhol. **Revista Desempenho**, Brasília, v.12, n.1, 2011.

FERNÁNDEZ, J. G. **Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica.** Madrid: Arco/Libros. 2007.

FONTELLES *et al.*, M. J. **Metodologia da pesquisa científica:** diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Ciências Saúde. Goiânia: UFG, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. S. **A vibrante múltipla espanhola em aprendentes de Espanhol como língua estrangeira na Bahia e em São Paulo: uma abordagem sociolinguística.** 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Curso de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

LIMA, Luana Anastácia Santos de. **Epêntese vocálica medial: uma análise variacionista da influência da língua materna (L1) na aquisição de inglês (L2).** 2012. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MESQUITA, J. R. **Interfonologia dos róticos na realização de professores de Espanhol como Língua Estrangeira: uma visão multirepresentacional.** 2018. 145f. Dissertação

(Mestrado em Ciências da Linguagem) Curso de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

NAVARRO, T. **Manual de pronunciación española**. Madrid: CSIC, 1991.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”** Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso: 11/05/19.

SANTOS, J. P. A. **Interferências fonético-fonológicas do espanhol no discurso de hispanofalantes aprendizes de português**. 2016. 45f. Departamento de linguística, português e línguas clássicas - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, K. C. **Ensino-Aprendizagem do espanhol: O uso interlinguístico das vibrantes**. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.